

# PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: A Visão do Acadêmico

**Leonardo Bigolin Jantsch<sup>1</sup>**  
**Marcio Rossato Badke<sup>2</sup>**  
**Silvana Sangiovo<sup>3</sup>**  
**Barbara Juliana Konig Kuster<sup>4</sup>**  
**Bruna Gheller<sup>3</sup>**  
**Juliana Oliveira dos Santos<sup>3</sup>**

## RESUMO

O artigo relata, a partir de observações e práticas realizadas, uma discussão acerca do processo de trabalho da equipe de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Abordando questões como bioética e vínculo, comparando as experiências vivenciadas com a literatura abordada durante as aulas teóricas da disciplina de Saúde do Adulto em Situações Críticas de Vida do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Palmeira das Missões. Observou que o trabalho do enfermeiro tem características assistenciais, a equipe demonstra um trabalho unido e sincronizado, prestando um cuidado de alta qualidade, humanizado e respaldado por questões bioéticas.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva, Assistência de Enfermagem

<sup>1</sup> Acadêmico do 5º semestre de Enfermagem, UFSM/CESNORS. Petiano bolsista PET ENF/CESNORS

<sup>2</sup> Enfermeiro, professor assistente do departamento de Enfermagem UFSM/CESNORS

<sup>3</sup> Acadêmico do 5º semestre de Enfermagem, UFSM/CESNORS.

<sup>4</sup> Acadêmico do 5º semestre de Enfermagem, UFSM/CESNORS. Petiano não-bolsista PET ENF/CESNORS

## INTRODUÇÃO

Dentro do setor de urgências de um hospital, encontramos a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), cujo objetivo é concentrar recursos humanos e materiais para o atendimento de pacientes em estado grave e que necessitam assistência contínua, além da utilização de tecnologias para observar condições vitais dos pacientes (CORONETTI et al, 2006).

A história da UTI provém da observação, onde pacientes graves podiam ter melhor atendimento caso fossem reunidos em um espaço físico e ser atendidos intensivamente por uma equipe multiprofissional (ALMEIDA et al, 2007). Dentro dessa equipe encontramos o profissional enfermeiro, cujo papel é de extrema importância no cuidado do enfermo em situações críticas, atuando na promoção e prevenção da saúde dos mesmos. O acadêmico de enfermagem tem como objetivo em sua prática de UTI, vivenciar teoria e prática, a fim de fortalecer seu conhecimento e entendimento da dinâmica de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Atualmente, o profissional enfermeiro que atua nesse espaço precisa ter bases de conhecimento que lhe permitam visualizar questões muito amplas, ultrapassando barreiras fisiológicas e biológicas, alcançando questões psicossociais, afetivas e ambientais que se ligam intimamente à doença. (HUDAK, 1997)

Considerando estes aspectos, o curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Superior do Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS) oferece a seus acadêmicos a disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Vida. Nela ocorre o desenvolvimento de conteúdos relativos à enfermagem na Unidade de Tratamento Intensivo, possibilitando a ampliação de conhecimentos teóricos e de cuidados à saúde dos pacientes que necessitarem destes. Este conteúdo é trabalhado em dois momentos.

Em um primeiro momento faz-se a discussão teórica sobre estrutura física da unidade, equipamentos utilizados e formas de utilização, o processo morte

e morrer, os aspectos relacionados a doenças, promoção e prevenção, organização de recursos humanos e trabalho em equipe na UTI. E em um segundo momento se desenvolve atividades práticas nesse local, aplicando a teoria discutida no momento anterior, fortalecendo nosso conhecimento acerca da temática. Salienta-se que o enfermeiro em UTI, possui diversas atuações de suma importância as quais fortalecem a atuação da equipe multiprofissional e interdisciplinar, para que os cuidados prestados sejam os melhores possíveis. É importante ressaltar a inserção acadêmica nesse campo da área da saúde, com práticas, a fim de qualificar o conhecimento e a formação de profissionais capacitados acerca da atuação do enfermeiro no intensivismo.

O presente estudo tem por objetivo relatar as ações e discussões desenvolvidas por acadêmicos do 5º semestre do curso de enfermagem UFSM/CESNORS, junto a uma Unidade de Terapia Intensiva, participando nas atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, fortalecendo assim a formação acadêmica dos mesmos.

## METODOLOGIA

O estudo apresenta caráter descritivo a partir de observações, revisão bibliográfica e análise de informações coletadas durante a assistência e acompanhamento com orientação de um docente.

As atividades práticas fazem parte da disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Vida e foram realizadas na primeira semana do mês de maio do ano de 2011, no turno da manhã, tarde e noite. A Unidade de Terapia Intensiva faz parte de um hospital de médio porte da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

A UTI onde o trabalho foi realizado, é composta por uma equipe multiprofissional, sendo 6 enfermeiros, destes, 2 pilotos, 2 nutricionistas, 20 técnicos de enfermagem, 2 fisioterapeutas, e 6 médicos. A estrutura da Unidade é composta de 10 leitos, sendo 1 destinado ao isolamento e as internações são de pacientes adultos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas diversas atividades práticas, como assistência ao paciente, conhecimento do processo de trabalho, das rotinas e protocolos da UTI, discussões sobre temáticas referentes à atuação do profissional enfermeiro, casos clínicos e atividades de educação em saúde para com pacientes e familiares. Essas atividades vieram a fortalecer o conhecimento do acadêmico bem como auxiliar na melhora do atendimento e proporcionar conforto ao paciente e a família, visto que a situação vivenciada por eles necessita de cuidados psicológicos, além dos físicos.

A atuação do enfermeiro na UTI vem a ser caracterizada segundo Coronetti (2007), como uma atuação complexa frente a dificuldades como: aparelhagens múltiplas, desconforto, impessoalidade, falta de privacidade, dependência da tecnologia, isolamento social entre outros, caracterizando assim o papel da enfermagem no cuidado intensivo.

Essa atuação frente às complexidades do intensivismo revela que a enfermagem deve buscar sempre a qualificação profissional, ampliando o conhecimento da clínica a fim de aplicá-la no seu cotidiano, aprimorando seu método de assistência. Como acadêmicos, observamos que o conhecimento da teoria vem guiar a prática vivenciada, fortalecendo-a. Ao trabalhar, um enfermeiro capacitado e com um bom referencial, possui aptidão para atuar frente a situações das mais diversas complexidades, sendo estas, muito presentes no ambiente da UTI.

Outra situação vivenciada pelos acadêmicos e que vem a caracterizar a atuação do enfermeiro em UTI, são as ações tomadas frente às emergências como a tomada de decisão rápida juntamente com conhecimento adequado, o que embasam o profissional enfermeiro na atuação frente às necessidades de maior complexidade.

A caracterização do vínculo entre paciente e enfermeiro vem a ser descrita por Lino (2004) apud Siqueira et al (2006), onde, a razão para que o trabalho do enfermeiro bem como da equipe, seja impessoal, ocorre da grande demanda, ocultando o prazer do ser e do fazer da enfermagem. Outro pos-

sível motivo da diminuição do vínculo é descrito por Nascimento (2004), onde a estratégia de não envolvimento gera barreiras contra o envolvimento afetivo entre profissional e paciente.

Na semana em prática, em relação ao vínculo paciente e enfermeiro, observamos situações diferentes às descritas pelos autores acima. As relações da enfermeira, com os pacientes comunicativos, tinham vínculo forte de conversas, brincadeiras e risos, demonstrando que o vínculo acontece quando encontramos uma equipe fortalecida e que sabe de sua importância para que se possa levar a um melhor prognóstico do paciente.

Outra característica observada foi a caracterização de um enfermeiro fortemente assistencial dentro do intensivismo. Esse cuidado ocorre junto com uma atuação administrativa e gerencial da unidade. O assistencialismo na UTI ocorre com maior frequência quando comparado a outras unidades hospitalares, por apresentar situações mais complexas de cuidado, não permitindo que os outros profissionais da equipe atuem, já que estes não possuem embasamento para tais atividades, caracterizando a “assistencialidade” do enfermeiro em uma UTI. Segundo Nascimento (2004), a característica da atividade assistencial presente e fortemente implantada, provem do modelo biomédico presente em vigor no processo de trabalho na UTI, caracterizando a técnica assistencial como fator peculiar da atuação, voltado apenas para reabilitação física e controle de sinais vitais. A capacidade de organização do tempo, a fim de gerenciar a unidade em parte administrativa e assistencial deve ser uma característica dos enfermeiros no intensivismo, para que sua atuação possua uma maior e melhor resolutividade nas ações de cuidado e gerencia da unidade.

O trabalho em equipe e a integração entre profissionais de diferentes áreas de atuação são de suma importância a fim de se trabalhar em uma UTI, seja no assistencialismo ou na gerencia. Segundo Shimizu (2004), o processo de trabalho nas UTIs demanda cooperação coletiva, já que a gravidade e complexidade dos pacientes impõem a necessidade de avaliação, realização de procedimentos e decisões imediatas. Quando o trabalho vem a ser em equipe, essa tomada de decisão provém de maior e melhor condição.

A partir de observações da inserção na UTI, verificou-se que a equipe, mesmo sendo multiprofissional, com diferentes níveis de formação e atuação, faz com que o trabalho em equipe aconteça de forma positiva. Percebe-se ainda um entrosamento entre a equipe, que não necessita de comunicação verbal direta para perceber as necessidades dos colegas, tanto na execução de tarefas simples quanto complexas.

O trabalho de equipe dinamiza as ações de cuidado, fazendo com que a parte assistencial da equipe não tome o tempo importante da prevenção e educação em saúde que deve ocorrer em uma UTI.

Foram realizadas atividades de educação em saúde para com os familiares de pacientes. Verificou-se a importância desse momento de conversa com o familiar, que por vezes se mostra ansioso, inquieto e preocupado. A sala de espera teve por objetivo troca de conhecimentos referentes ao Infarto Agudo do Miocárdio, condutas e sintomas visando diminuição do tempo entre o início dos sintomas e a chegada ao atendimento. Observou a inquietação no momento das atividades, sendo essa característica compreensível por nós acadêmicos, pela ansiedade e sentimento de medo e tristeza pelo familiar internado estar passando por momento de fragilidade fisiopatológica. Outra situação a ser explicada na sala de espera é a demonstração da técnica de lavagem das mãos, explicando aos familiares a importância desse procedimento para controle e diminuições de infecções.

Outro fator importante que deve ser ressaltado na educação em saúde é a orientação sobre a postura do familiar frente ao paciente no momento da visita. É papel do enfermeiro, orientar qual a conduta, demonstrando o quanto é possível e importante o contato do familiar com o doente, consciente ou não, além de demonstrar que há possibilidade de toque e conversa com o paciente. O familiar se depara com inúmeros aparelhos instalados no doente e a desconfiança e o medo de prejudicá-lo por desconectar ou estragar tais aparelhos faz com que o mesmo se mantenha afastado, diminuindo o vínculo e o contato do paciente com a família.

As questões éticas foram pensadas e refletidas no período de atuação nesse campo de prática. Questionamentos e condutas foram incorporados ao mesmo tempo em que as práticas eram realizadas, fazendo com que características reflexivas fossem exercitadas, incorporando teoria e prática para uma futura atuação profissional crítica-reflexiva. Visto que questões de bioética são encontradas com frequência na UTI, onde segundo Correa (1998, p. 299):

Os pacientes em CTI, muitas vezes, ficam impedidos de falar, de se expressar com mais clareza, devido a presença de tubos, aparelhos de ventilação artificial, sedação, coma, dentre outros aspectos, perdendo o poder de controlar o seu próprio corpo quanto aos cuidados diários de higiene, vestimentas, alimentação, movimentação. Trata-se de uma sujeição total ou quase total aqueles que deles cuidam.

Na realização das aulas práticas, observamos em nosso papel de acadêmicos de enfermagem, o funcionamento, em âmbito geral, da UTI, demonstrando nossa visão sobre a atuação da equipe, mas por principal da atuação do profissional enfermeiro, que se faz de extrema importância no processo de trabalho de uma UTI.

## CONCLUSÃO

Nossa percepção acerca do trabalho na Unidade de Terapia Intensiva se deu de forma positiva e de grande relevância para aplicação dos conteúdos trabalhados teoricamente como também para fortalecimento e uma melhor qualificação acadêmica, inserindo o futuro enfermeiro em campo de possível atuação profissional.

Nossa visão, quanto acadêmicos de enfermagem, referente ao trabalho em equipe, foi a de uma equipe unida e sincronizada, sendo que essa característica reflete na qualidade da assistência prestada por este profissional ao paciente por ele cuidado. Propicia também para que o tempo que ele passa dentro do ambiente da UTI, não se tornasse desgastante, em decorrência da grande demanda de cuidados. Essa característica proporciona o bem estar do profissional e da equipe como um todo, refletindo diretamente na qualidade do cuidado prestado ao paciente.

Quanto a característica assistencialista do enfermeiro no intensivismo, percebemos que ela é presente de forma significativa, em decorrência da complexidade de alguns procedimentos, sendo apenas o enfermeiro capacitado a suas realizações.

Outra característica muito marcante foi um grande vínculo entre profissionais da equipe de enfermagem e os pacientes. Observamos que a equipe buscava com a conversa, situar o paciente no dia a dia e sua evolução a cerca da internação. Observou-se que, pacientes que já estavam internados por um maior período, o vínculo se dava de maior intensidade.

A experiência vivida tornou-nos mais aptos a atuação em UTI, aumentando nosso conhecimento e fortalecimento acadêmico, influenciando nossa atuação acadêmica de ensino pesquisa e extensão em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), fortalecendo desta forma o tripé da graduação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alessandro M.; et al. Medicina Intensiva na Graduação Médica: Perspectiva do Estudante. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. Vol. 19 no. 4. Outubro–Dezembro, 2007.
- CORONETTI, Adriana, et al. O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. *Arquivos Catarinenses de Medicina*. Vol. 35, no. 4, de 2006.
- CORREA, Adriana K. O paciente em centro de terapia intensiva: reflexão bioética. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.32, n.4, p. 297-301, dez. 1998.
- HUDAK, Carolyn M. Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística / 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1997.
- NASCIMENTO, Eliane R. P; TRENTINI, Mercedes. O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): teoria humanística de Paterson e Zderad. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* v.12 n.2 Ribeirão Preto mar./abr. 2004.
- SHIMIZU, Helena E.; CIAMPONE, Maria H. T. As Representações dos técnicos e auxiliares de enfermagem acerca do trabalho em equipe na Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Vol 12 no.4. Ribeirão Preto. July/Aug. 2004.
- SIQUEIRA, Amanda B; et al. Relacionamento enfermeiro, paciente e família: fatores comportamentais associados à qualidade da assistência. *Arq Med ABC*. 31(2): 73-7. 2006.

